

JUNTURA EXTERNA: QUANDO A VIBRANTE SE TRANSFORMA EM TEPE¹

Katiúscia Rodrigues de Campos²; Prof^a. Dr^a. Marisa Porto do Amaral³

Introdução

A língua é o meio mais completo de comunicação entre os indivíduos. Usada no dia-a-dia, por crianças, jovens e adultos, é tão natural como parte integrante da existência humana, que acaba passando despercebida a sua complexidade. Os usuários de uma língua, através de sons, transmitem significados – emoções, sentimentos, pensamentos – interagem socialmente, sem dar-se conta de sua organização interna.

Quando se estuda uma língua, estuda-se, primeiramente, um conjunto de signos linguísticos que a constituem. Desta forma, estuda-se o que uma determinada língua possui em comum ou diferente em relação às demais línguas, embora estas categorizem o mundo de forma diversa.

No início do século XX, a língua passou a ser analisada por diversos estudiosos como Ferdinand de Saussure, seguido por Noam Chomsky, entre outros; com isso acabou sendo o foco de pesquisa por estes que descobriram que a língua é constituída por signos lingüísticos e desprezando a fala (interação dos indivíduos). Mas foi com o sociolinguista William Labov que a fala começou a ser estudada e, com isso, desenvolveu-se uma teoria a respeito dela.

As características da fala estão, principalmente, relacionadas a aspectos sociais (culturais) e linguísticos. Sendo assim, os processos que ocorrem na língua são observados no ato de comunicação entre indivíduos.

A partir disso, o referido trabalho tem como intuito analisar o processo de ressilabação que acontece nos limites dos vocábulos terminados em /r/: a juntura externa.

Metodologia

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa Transcrição de Corpus Linguísticos nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí.

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

³ Coordenadora do Projeto de Pesquisa Transcrição de Corpus Linguísticos nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí.

A metodologia utilizada será a sociolinguística quantitativa ou a teoria da variação de William Labov (1972), verificando a influência das variáveis linguísticas (contexto seguinte, contexto precedente, classe morfológica, número de sílabas e tonicidade) e variáveis extralinguísticas (área geográfica e gênero). Para isso, usar-se-á o tratamento estatístico do Pacote de programas VARBRUL.

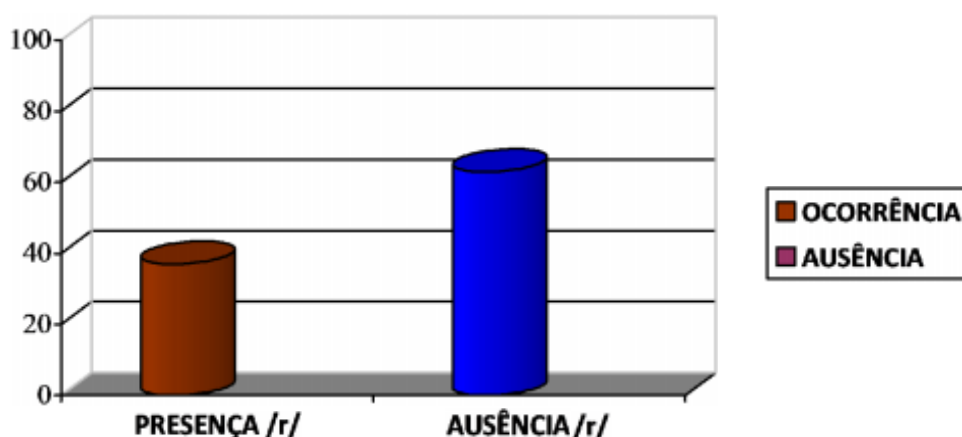
Será utilizado um corpus composto de dezoito gravações contendo conversas informais entre entrevistador e falante de regiões de fronteira como Santa Vitória do Palmar (espanhol) e de colonização estrangeira, como Flores da Cunha (italiana) e Panambi (alemã).

Resultados e discussão

O referido trabalho encontra-se em fase de codificação de dados. Inicialmente pode-se citar que a juntura externa com a vibrante se dá num ambiente categórico: em posição de coda final e em presença de vogais, mas, dependendo do falante, pode não acontecer. Pensa-se, além disso, que fatores extralinguísticos, como gênero e área geográfica podem contribuir para a não-ocorrência da juntura externa, devido ao apagamento da vibrante pós-vocálica, fenômeno que vem crescendo em nosso estado (Monaretto, 2002).

Este apagamento acontece, na maioria das vezes, devido à vibrante estar em posição de coda final; desta maneira seu apagamento é categórico (Monaretto, 2002) e (CAMPOS, 2008), conforma a tabela abaixo:

Gráfico 1: APAGAMENTO DA VIBRANTE



Observa-se que, através do gráfico 1, o apagamento do /r/ é categórico em final de sílaba e ultrapassa 60 % dos casos analisados na pesquisa.

Conclusão

Embora pressupondo-se que a ocorrência da juntura externa do /r/ será menor em relação ao apagamento, resolvemos analisar sua ocorrência nas diferentes etnias.

Em suma, busca-se, com os resultados esperados, descrever a manifestação da vibrante (r) em posição de coda final que em contato com vogal, transforma-se em tepe, expondo as modificações sonoras que ocorrem na fronteira vocabular, através da juntura externa.

Referências Bibliográficas:

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e variação, recortes do português brasileiro*. Ed. Pucrs, 1 ed. Porto Alegre, Abril de 2002.

CAMPOS, Katiúscia R de, O apagamento do /r/ em posição de coda final.. VII Mostra de Produção Universitária da FURG, 2008.

MONARETTO, Valéria N. Oliveira. *O apagamento da vibrante posvocálica nas capitais do sul do Brasil*. Letras de hoje n, 275-284. Porto Alegre. Março de 2000.

MONARETTO, Valéria N. Oliveira. *Status fonológico da vibrante*. Letras de hoje. Porto Alegre. V. 29, n 4, p. 153-157, dezembro 1994.

OLIVEIRA, Marco A. de. *Reanálise de um problema de variação*. Estudos linguísticos. Minas Gerais, 1981.